

# Rodovia do Café, principal área de risco do cólera

O Dia Mundial da Saúde foi comemorado terça-feira (7). Em Campo Largo, a Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social, dirigida pelo médico campolarguense Carlos Sérgio Coutinho Evers, aproveitou a data para desencadear uma campanha de orientação e prevenção do cólera, que se estende por toda esta semana, com atuação em diversos setores da cidade, principalmente junto à Rodovia do Café, considerada como a área de maior risco da transmissão da doença em Campo Largo — através dos caminhoneiros que viajam para as regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A campanha de orientação e prevenção do cólera foi coordenada em Campo Largo pelo médico sanitário Mauro Barroso, que atua no setor de Vigilância Epidemiológica da Unidade Sanitária do Centro (antigo posto de saúde estadual) e que também é médico do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cermistas de Campo Largo e do Hospital Geral do Portão, em Curitiba. Formado pela Faculdade de Medicina de Campos (RJ) e com Pós-graduação em Medicina Preventiva e Social pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Mauro Barroso está há um ano e meio em Campo Largo, sendo o presidente da Comissão Municipal de Prevenção e Controle do Cólera. Essa Comissão foi formada em meados do ano passado e é composta por vários segmentos da sociedade, órgãos públicos e entidades, como o Corpo de Bombeiros, a Sanepar, a Secretaria Municipal de Educação, creches, hospitais, coordenados pela Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social.

Para divulgar detalhes da campanha de prevenção do cólera em Campo Largo, a Folha entrevistou o médico sanitário Mauro Barroso.

FOLHA — A campanha de orientação e prevenção do cólera será apenas nesta semana?

MAURO — Inicialmente, a previsão era de intensificar os trabalhos durante uma semana, mas é possível estender para mais dias, com atuação direcionada principalmente às escolas, porque se desejamos mudar hábitos da população, o melhor instrumento é através das crianças, dos estudantes.

FOLHA — Quem está envolvido no trabalho da campanha?

MAURO — As equipes de Vigilância Sanitária, da Vigilância Epidemiológica, auxiliares de saúde de diversos postos municipais, voluntários da Guarda Mirim, de algumas escolas, o PX Clube de Campo Largo e de diversos setores da comunidade.

FOLHA — Em que consiste a campanha?

MAURO — Nós atuamos inicialmente na Rodovia do Café, junto ao posto da Polícia Rodoviária em São Luis do Purunã, distribuindo material informativo e de prevenção aos caminhoneiros; se o destino da viagem era para localidades próximas, dentro do Paraná — Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina —, distribuíamos apenas os folhetos informativos; se iam para o Mato Grosso, Rondônia, Norte ou Nordeste do país, além do folheto fizemos a distribuição de frascos com hipoclorito de sódio e ensinamos a sua utilização para desinfecção da água — basta pingar duas gotas para cada litro de água e esperar 15 a 30 minutos, e a água estará pronta para ser consumida, sem nenhum risco de disseminação do cólera ou outras doenças. A aceitação entre os caminhoneiros foi excelente e também é grande o número de viajantes para essas regiões de risco.

FOLHA — Em Campo Largo o maior risco são os



Médico sanitário Mauro Barroso, coordenador da campanha anticólera.

caminhoneiros?

MAURO — É provável que sim. Campo Largo tem muito caminhoneiro, e é ponto de passagem de caminhoneiros que viajam ao Norte e Nordeste do país, onde a incidência da doença é significativa e eles poderão ser contaminados. Portanto, em nosso caso não resolve trabalhar junto à nossa Estação Rodoviária, porque não é por aí que chegam pessoas de outros Estados ou outras regiões brasileiras. Por isso devemos dar atenção especial a esses trabalhadores, orientando, distribuindo os frascos de hipoclorito de sódio, atuando ao longo da rodovia, junto aos postos de gasolina, restaurantes, pontos de parada, enfim locais onde possam ser informados, orientados e receberem apoio de prevenção contra o cólera.

FOLHA — Onde mais a campanha foi desenvolvida?

MAURO — Houve distribuição de folhetos para a população em geral, no centro da cidade e nos bairros periféricos, principalmente nos locais onde há maior falta de condições de saneamento

básico; nas casas onde não há água tratada da Sanepar, fizemos a distribuição de hipoclorito de sódio e ensinamos os moradores a utilizá-lo para desinfecção da água.

FOLHA — Durante a campanha também foram distribuídos envelopes de soró?

MAURO — Em todas as atividades de massa na área de saúde, a gente tem feito a distribuição de soró, até por uma questão de estratégia. Se você entrega apenas o folheto, normalmente a pessoa não lê, nem presta atenção. Mas se ela ganha junto um ou dois pacotes de soró, sente que o interesse por ela é maior, pois não está apenas ganhando um papel, um panfleto, e procura envolver-se mais com a questão e prevenir-se melhor. Além disso, o soró é um medicamento comum, e necessário ter em casa, pois qual é a família que não tem em casa um caso de diarreia em criança, em que seja aconselhável o uso do soró? Aliás, o tratamento inicial de qualquer diarreia, inclusive nos casos de cólera, é pela ingestão de soró, e somente nos ca-

sos de diarreia mais grave é que há necessidade de aplicação de soró pela veia.

FOLHA — Qual é a probabilidade do cólera chegar ao Paraná?

MAURO — Ainda não temos nenhum caso confirmado, mas é provável que chegue. Nesta semana houve a confirmação do primeiro caso de cólera em São Paulo, portanto, já saiu das regiões de maiores riscos. Atualmente, a população já está mais preocupada, embora ainda considere o cólera uma doença difícil de acontecer com sua família. As previsões da Organização Panamericana de Saúde são de que o cólera será endêmico na América Latina por uma década, isto é, terá níveis elevados de incidência, devido às precárias condições de saneamento básico da população. Teremos, portanto, que aprender a conviver com o cólera, uma doença que já estava erradicada há várias décadas da América Latina e retornou, através do Peru, entrou no Brasil pela Amazônia e agora está atingindo ou-

tras regiões do país. A sorte é que o cólera é uma doença cujo tratamento é simples, e dificilmente uma pessoa contaminada, na cidade, virá a morrer, a menos que não procure assistência médica após constatar os sintomas.

FOLHA — Já que temos que conviver com o cólera durante longo tempo, há algum fator positivo que possa ser extraído desse problema?

MAURO — Todo problema nos desafia à solução, e toda crise pode significar oportunidades. Assim como o cólera só retornou à América Latina devido à falta de saneamento básico, esse problema passa ser encarado com mais seriedade pelas autoridades e pela população. Hoje há maiores cobranças e maior conscientização para a necessidade de instalação de rede de água tratada e também de esgotos para as cidades e principalmente para os bairros da periferia. Assim como o cólera se disseminou pela América Latina em pouco tempo, também chegou às regiões fronteiras dos Estados Unidos, mas naquele país não se propagou porque encontrou a resistência natural, ou seja, água e esgotos tratados e boas condições de higiene da população. É necessário que os investimentos na área de saneamento básico tenham prioridade por parte dos governantes e que a própria população se conscientize para exigir cada vez mais a solução desses problemas. A maioria das doenças simples que ocorrem no Brasil são decorrentes da falta de saneamento básico: água tratada e esgoto tratado. Se a população brasileira receber esses serviços básicos nos próximos dez anos em que teremos que conviver com o cólera, essa epidemia terá prestado um grande benefício ao país.

# Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1 kg	950,00	800,00	830,00
Áçúcar (Diana) 1 kg	1.137,00	1.130,00	1.140,00
Bombom pacote	745,00	620,00	640,00
Batata 1 kg	862,00	240,00	250,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500 gr	1.776,00	1.573,00	1.850,00
Café (Alvorada) 500 gr	2.140,00	2.715,00	2.730,00
Cebola 1 kg	582,00	300,00	400,00
Feijão tipo 2 — 1 kg	885,00	790,00	850,00
Farinha de mandioca (Pindaçu) 1 kg	1.374,00	790,00	1.170,00
Farinha de trigo especial 1 kg	1.049,00	1.000,00	940,00
Leite (Ninho) 400 gr	4.451,00	4.744,00	4.750,00
Margarina (Primor) 500 gr	—	1.608,00	1.420,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	1.094,00	980,00	990,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.591,00	1.270,00	1.375,00
Óleo de soja 900 ml	1.240,00	1.580,00	1.340,00
Ovos 1 dz	1.100,00	1.150,00	1.495,00
Pasta dental (Kolyms) 50 gr	767,00	790,00	610,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	220,00	300,00
Sal (Diana) 1 kg	452,00	350,00	520,00
Sabão em pedra (Guafra)	549,00	470,00	545,00
Sabão em pó (Omo) 400gr	2.190,00	2.080,00	2.090,00
Tomate 1 kg	1.418,00	590,00	850,00

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (9) pela manhã, constata-se custo de Cr\$ 23.962,00 no Chemin; Cr\$ 25.365,00 no Druziki; e Cr\$ 26.352,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, registra-se alta de 6,12% no Druziki; 6,30% no Chemin; e 7,64% no Lembrasul. Em uma semana, a cesta básica teve um reajuste médio de 6,68%.

## PDC — Partido Democrata Cristão

Vários partidos políticos têm o seu símbolo. O PT, a estrela; o PSDB, o tuícano; o PSC, o peixe... O PDC tem registrado e patenteado em Brasília o Sol, e com o seguinte slogan: "O Sol nasceu para todos". O Sol que representa luz, calor e energia.

Em a luz não haveria vida na Terra. As plantas verdes usam a luz do Sol na fotossíntese, fabricando o seu alimento e purificando o ar. O calor aquece a Terra, mantendo a vida. Causando a evaporação, o Sol produz chuva. A energia solar é aproveitada por satélites, residências, relógios, calculadoras, e até mesmo para mover automóveis. A exposição insuficiente ao Sol pode causar o raquitismo nas crianças, e nos adultos a osteomalácia, doenças ósseas.

Como diz o nosso slogan, o Sol nasceu para todos: ricos e pobres, homens e mulheres, negros e brancos, crianças e idosos, jovens e adultos, fortes e fracos, excepcionais e normais, cristãos e ateus, trabalhadores e ociosos, sábios e sem cultura... Cabe a cada um, de acordo com a sua

vontade, tirar proveito das suas riquezas.

Os lavradores o aproveitam ao máximo; outros, empregados em ambientes fechados, o apanham nos intervalos e nos finais de semana. Alguns, favorecidos pela sorte, preferem bronzear-se, não precisam trabalhar. Há aqueles que preferem a sombra, perambulando pelos bares, ou dormindo em casa, não querem trabalhar. Existem

os que, de sol a sol, buscam um emprego, batem de porta em porta e não encontram. Há os que fazem do Sol o seu aliado para práticas esportivas, e nas competições ou olimpíadas mostram toda a capacidade e resistência do ser humano. São pessoas de extrema determinação, capazes de esforços extraordinários para atingir seus objetivos.

Em virtude disto, achamos que os dirigentes do PDC do passado foram muito felizes ao escolher o Sol para símbolo do partido, hoje "marca registrada" que será utilizada nas campanhas eleitorais pelo Brasil afora.

O Sol é o astro-rei, a estrela mais próxima da Terra, em cujo redor gravitam nove planetas, entre eles a Terra. O movimento do nosso planeta em torno do Sol determina o dia e a noite, as estações do ano e o próprio ano. A decomposição da luz solar nas cores vermelha, alaranjada, amarela, verde, azul, anil e violeta determina um dos mais belos espetáculos da natureza: o arco-íris.

Para demonstrar clareza, energia e vitalidade à gente brasileira, e ao mesmo tempo assegurar uma igual participação de todos os brasileiros na vida política nacional, é que o PDC escolheu o Sol por seu símbolo.

Este Sol que aparece na Terra a cada amanhecer, que brilha forte no céu, trazendo esperança de dias melhores à nossa Pátria e ao nosso povo sofrido. E nada como um dia após o outro, assim a esperança jamais irá morrer, até porque amanhã será um novo dia.

Democracia cristã campolarguense

## BOLETIM DA CÂMARA

**DILÇO DISCORDA**  
O vereador Dilço Cruzata discorda da posição de seu partido, o PSDB, que se recusou a integrar o Governo Collor. Ele acha que seria importante a participação do PSDB no governo, pois daria a credibilidade que Collor necessita para administrar bem o país. "O PSDB tem pessoas de excelente qualidade e competência, que poderiam trazer seriedade ao governo. Vivemos hoje uma grave crise, que não é apenas econômica, mas principalmente de credibilidade, de falta de confiança em nossos dirigentes. Considero o Governo Collor bem intencionado. Ele precisa ser apoiado. De nada adianta os partidos políticos fazerem oposição pensando na eleição daqui a três anos, quando os mais graves problemas precisam de solução agora, e não podem esperar pelo próximo presidente, pelo futuro governo. É fundamental que os políticos e os partidos se conscientizem de que a oposição deve ser feita de forma moderna, apoiando as decisões corretas e combatendo os erros cometidos. Acho que o PSDB perdeu uma grande oportunidade de mostrar trabalho concreto, colocando em prática suas ideias e projetos a serviço do Brasil", afirmou Dilço Cruzata.

**PLANO DIRETOR**  
Os vereadores Emílio Pianaro Júnior, Osvaldo Andrade Zotto e Sebastião da Silveira Moreira participaram terça-feira (7) da primeira reunião de debates com técnicos e lideranças comunitárias para atualização do Plano Diretor de Campo Largo.

**NOVO PRAZO**  
A prorrogação do prazo para afastamento remunerado do servidor público candidato às próximas eleições gerou um pouco de confusão no final da semana passada. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou aos Tribunais Regionais e estes aos cartórios eleitorais que "o prazo de afastamento remunerado do servidor público candidato às próximas eleições será sempre de três meses, tanto para candidatos a prefeituras quanto a vereadores". Trata-se do direito dos funcionários públicos se afastarem do trabalho, continuando a receber seus vencimentos normalmente, para disputarem como candidatos a vereador ou prefeito. Esse prazo não é o mesmo para quem estava exercendo cargos em comissão (secretários, diretores ou outros de chefia), que continua sendo de seis meses. Vários funcio-

**RÁPIDAS**  
\*\*\* Uma solicitação simples, o pedido de prorrogação de prazo por mais 10 dias para a Comissão de Justiça e Redação emitir parecer sobre os projetos que denominam ruas no Jardim Guarany tornou-se o assunto polêmico da última sessão da Câmara (6).  
\*\*\* O vereador Ary Rivabem (PMDB), autor do Projeto de Lei nº 01/92 (Legislativo) denominando ruas do Jardim Guarany e Loteamento D. Pedro, criticou o Projeto de Lei nº 06/92, do Executivo, tratando do mesmo assunto. afirmou que o projeto 06/92 é ilegal e está cheio de erros, como a repetição de mesmo nome para ruas diferentes.  
\*\*\* O vereador Osvaldo Andrade Zotto (PTB) esclareceu ao colega Ary que a repetição dos nomes no Projeto de Lei nº 06/92 é correta, pois se trata da continuação da mesma rua, que passa em dois loteamentos diferentes, o que pode ser comprovado pelo mapa de arrematação que acompanha o projeto. Segundo Zotto, o incorreto seria denominar com nomes diferentes a mesma rua, já que passa pelos dois loteamentos. Nomes diferentes só trarão confusão aos moradores locais.

**INDENIZAÇÃO**  
A Câmara aprovou o Projeto de Lei nº 005/92, do Executivo, autorizando o município a firmar escritura pública com Aldamir Pereira de Andrade, decendente de desapropriação indireta de área de 65,27 metros quadrados, ocupada pela Prefeitura desde a época das obras de alargamento e calçamento da Rua Bom Jesus. O projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Finanças e Orçamento e foi aprovado por unanimidade. Os vereadores Osvaldo Zotto e Alberto Klemes elogiaram a decisão do prefeito em regularizar uma situação antiga, fazendo justiça a um cidadão campolarguense, já que essa parte de seu imóvel foi ocupada em 1985, durante a administração Zanlorenzi, há cerca de sete anos. Então, Aldamir Pereira de Andrade aguarda o pagamento de indenização por parte da Prefeitura. A área objeto dessa desapropriação indireta foi avaliada em Cr\$ 1 milhão e 500 mil.

# Como deve ser o futuro prefeito de Campo Largo?



"O futuro prefeito terá que se preocupar mais em resolver os problemas da periferia da cidade, dos bairros pobres. Claro que um prefeito deve olhar por todos os moradores de seu município, mas não há como negar a necessidade de priorizar os pobres, que enfrentam maiores dificuldades para solucionar suas questões. Deverá também cuidar dos menores abandonados" — Lilian Coelho Ferreira, estudante.



"O próximo prefeito deve dar continuidade às obras de creches, escolas, priorizando a educação. Além disso, precisará trazer novas empresas para a cidade, pois com a crise que estamos vivendo o povo necessita de mais oportunidades de trabalho. Uma coisa que o futuro administrador não pode alimentar é a vingança contra os derrotados, pois isso não traz bem algum" — Valdir Antonio de Assis, comerciante.



"Gostaria muito que o próximo prefeito se preocupasse em resolver o problema da energia elétrica em alguns bairros. No Jardim Esmeralda, por exemplo, onde moro, a cada três dias falta luz porque o transformador da rede estoura. Além disso, o Jardim Esmeralda não tem rede de esgoto e a coleta de lixo é deficiente" — Alceu Ribinski Ribeiro, armador de ferragem.



"O atendimento à saúde terá que melhorar bastante na futura administração. Não é que estejam faltando postos, o que está faltando é o atendimento mesmoo, pois às vezes se fica um dia inteiro no hospital ou posto e não se consegue nada. O transporte coletivo de um modo geral também merece ser olhado com mais cuidado pelo futuro prefeito. As mães de famílias pobres deveriam contar com mais creches para deixar os filhos pequenos e poderem trabalhar. No Jardim Bom Jesus, onde moro, é preciso colocar água encanada e rede de esgoto" — Cleonice de Fátima Halat, dona-de-casa.



"O futuro prefeito terá que dar continuidade à obra administrativa que vem sendo executada pelo atual, o Bequinho. Um prefeito humano, justo, preocupado com as questões sociais, é disso que Campo Largo precisa, espelhando-se no bom exemplo dado pelo Bequinho" — Adelina Cunha, empresária.

topete topete topete

PROMOÇÃO DE PÁSCOA

Calças de veludo

Cr\$ 39.900,00

Camisa de veludo

Cr\$ 39.900,00

Promoção válida de 10 a 18/04/92

Galeria Virgínia — Loja 102

ção de origem fica sanado legalmente, opinou Osvaldo Zotto.

\*\*\* Alberto Klemes (PTB), falando sobre pagamento de desapropriações de terrenos particulares cortados por abertura ou alargamento de ruas, elogiou a preocupação do prefeito em regularizar pendências antigas, processos que se arrastam por quase 10 anos. Também chamou a atenção do prefeito para a solução de outras questões relacionadas com a abertura de ruas, como por exemplo a necessidade de abertura de pequeno trecho da Rua Benedito Soares Pinto, próxima à Vila Olímpica. Alberto informou que os proprietários da área têm resistido a essa abertura, o que não se justifica, pois venderam os lotes com planta aprovada e rua prevista e não são apenas os moradores da vizinhança os prejudicados, mas toda a comunidade, pelo mau exemplo do descumprimento da lei.

\*\*\* Dilço Cruzata (PSDB) lamentou a morte do padre Otaviano Marchi, que atendia a igreja de Ferraz. Destacou o trabalho desenvolvido pelo padre Marchi, não apenas por mais de 35 anos, trabalhando em prol da comunidade, mas também por ter pensado, a seus familiares, o